

A NOVA ERA

15

Julho
1977

Ano L
N.º 1485

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14.480 FRANCA - SP - BRASIL

A lei do divórcio

JOSÉ
RUSSO

Acaba de ser implantada em todo o território nacional a lei que autoriza a separação do casamento, realizado sem as bases eternas do amor que unem os cônjuges: o divórcio.

Dentre alguns ensaios lançados em épocas diversas, o maior acontecimento da existência humana, por nós julgado ser o casamento, como determinação divina, para a perpetuação da espécie, surgiria em seu devido tempo, como imperativo de progresso humano. O casamento, segundo as imposições dos códigos humanos, determina a união conjugal. Em grande parte, o fator religioso dos núbentes exerce também influência nos que se casam.

As divergências, enganos, paixões, dúvidas interesses, despertam os mal-casados, colhidos pelas precipitações de ligações de curta duração.

Deve ser observado o conselho de não separar os unidos por Deus. Nenhum contrato pode manter unidas duas pessoas que não se amam.

Referência, por certo, ao amor das almas, despertado para a eternidade dos que se unem. Unidos para sempre, nenhuma lei, nenhum poder tem força para separá-los.

Os códigos da Terra, mesclados de interesses efêmeros, isentos de raízes profundas, satisfazem a glórias e prazeres do momento, fadados à separação, de vez que a felicidade da união não passara de um sonho vago, uma atração sorridente e passageira, agora objetivando separar aqueles que desde o princípio estavam separados.

Assim, pois, a aprovação do divórcio constitui grande benefício à família brasileira, dando-lhe nova oportunidade de corrigir o erro da primeira experiência.

X X X

A repercussão do ato que moveu a sensibilidade de todos os brasileiros espalhou-se nas camadas sociais como uma esperança sempre acalentada.

O divórcio no Brasil! Os que sentiram

o travo de amargas decepções, reerguem-se com a felicidade que ainda poderá ser encontrada. Argumentam, discutem, analisam, criticam ou se levantam em todos os Estados de nosso País, abençoando a liberdade promulgada pelo divórcio, louvando a Deus a concessão de ressurgir dos escombros de uniões infelizes.

O povo se manifesta livremente. Quaisquer impecilhos ou ameaças não têm o poder de fazer o povo calar os seus novos sentimentos. Homens e mulheres, jovens, ainda livres, cultos ou ignorantes, espandem-se em ruidosas alegrias. A conquista do momento que se torna realidade atinge o curso do próprio destino das criaturas. A suavidade da lei vem favorecer a legião de sofrendores inconformados! A aceitação é livre! A única proibição a vigorar nos casais desajustados está no livre arbítrio de cada um! A lei não tem caráter coletivo. Ela é individual. Cada um aceita ou recusa por si apenas.

Discute-se o divórcio. Porém, ele alerta, beneficia e ensina os direitos e deveres de cada candidato ao casamento.

Vem em auxílio dos que faliram em seus sonhos de grandezas do coração, de felicidades que o amor despertaria, do bem estar da família, na alegria dos lares.

Em todo o País surgiram manifestações populares contra e a favor de um dos maiores acontecimentos brasileiros.

As campanhas tomaram conta das grandes cidades.

Uma vibração cívica invadira todas as camadas humanas.

Os conceitos sobre a introdução do divórcio no Brasil, julgado e aceito por milhões como tábua de salvação, aguardada como libertação dos laços de uma tradição que impunha a indissolubilidade do matrimônio, poderão agora respirar e buscar outros caminhos de reconstruam paz e a felicidade conjugal, não encontradas no primeiro ensejo das justas pretensões da mocidade que passou...

Fases do espírito

Cláudio G.
Magalhães

O espírito em sua essência não tem sexo nem idade como nós a entendemos aqui na Terra. Cada um obedecendo as leis de causa e efeito, sofrendo as consequências de seus erros em vidas corpóreas. Na infância é tudo candura a receber dos pais os elementos necessários ao seu desenvolvimento. Chegada a adolescência, passa por inúmeras transformações, até chegar a idade adulta, com todo o seu vigor de realizações e lutas.

No final é a aposentadora que proporciona uma parada nas atividades e muitos ficam sem saber o que fazer dos dias que lhes sobram para viver. É nesta época que, com sua grande experiência adquirida, a velhice deve ser encarada pelos mais jovens como sinônimo de maturidade e aprendizagem. Não podemos desprezar os conhecimentos das gerações passadas; tudo são fases da vida espiritual de cada um.

O aposentado não pode parar e entregar-se à alienação do mundo; deve continuar com sua parcela. Por certo necessita também de um descanso, mas sempre ajudando aos jovens, dando-lhes orientação e transmitindo experiência. Uma boa maneira de dar sua colaboração é dedicando-se a ajudar numa obra assistencial, ter interesse pelos acontecimentos atuais e nunca ficarem a lamentar-se.

Tudo são fases da vida e cada um deve viver de acordo com sua época, e aos jovens competem lembrar-se de auxiliar a velhice desamparada, visitar asilos, pois um dia também chegará a sua vez de aposentar-se e por certo terão muito gosto em sentirem-se amparados e respeitados.

DEPOIS QUE TE DESPRENDAS DA MATÉRIA,
QUE VOLTAS A SER O PÓ, A LAMA, O LODO,
E AOS VERMES SERVES APENAS COMO BODO,
RETORNAS, OUTRA VEZ, À VIDA ETÉREA!...
ALMA! SOPRO DIVINO! ESSÊNCIA AÉREA!
ÀS VEZES SAIS DO BARRO VIL D'UM GODO
E TORNAS A TE ENCARNA, A MESMA, EM TODO
O CORPO DE QUEM VIVE NA MISÉRIA!...

Alma

ÉS SOL QUE DÁ CALOR AO CORPO TERRA,
A CARNE HUMANA — QUE TE ENVOLVE E ENCERRA!
ÉS LUZ QUE VIGOR VITAL NOS EMPRE!...
NO MUNDO TUDO MORRE E NADA VALE,
SOMENTE TU, PORÉM, ÉS IMORTAL
E VIVERÁS, ENFIM, POR TODO O SEMPRE!...

JORGE BORGES DE SOUZA

O venerável Motta

Mais uma clareira em nosso meio com a partida do nosso benquistado companheiro Antônio Motta. Esse valeroso lusitano tornou-se inteiro do Brasil, notadamente da nossa Franca, pois desde sua infância fez desta terra seu recanto. Homem manso e cordato, exerceu a dignidade por sentimentos humanos. Em mais de trinta anos de convivência com esse confrade, jamais o sentimos fora de seu equilíbrio. Trazia consigo a filosofia dos experimentados, sem críticas frontais a quer que fosse. Sua fala com o sotaque português guardou sempre sua crença como conquista pelo seu foro íntimo. Nem mesmo aos filhos impôs seus princípios, pois lhe era comum a confissão de que a conquista mais sagrada do ser humano sempre foi o livre arbítrio. Entretanto, seu exemplo e seus méritos representavam convite constante para que todos valorizassem suas normativas de vida religiosa. Cheio de fé, esse Antônio Motta tornou-se admirado pela sabedoria adquirida numa escola diferente, tal seja o da Doutrina Consoladora. Sua trajetória última neste orbe deve ter-lhe valido como acerto final para complementação da experiência, que lhe há de somar-se aos esforços de sua existência de 92 anos. Seu equilíbrio moral dava-lhe sempre a certeza das justificativas, quando sabia alguém lhe criticava os atos: "Que nos importa o juízo alheio se temos a consciência em paz!" E adiantava sempre: "Quem se preocupa muito em julgar os outros perde o tempo para cumprir com seus deveres"...

Esse estimado amigo veio da Histórica Pombal, a mesma localidade da antiga Província do Douro, Portugal. Quando chegou ao Brasil ainda impubere mostrava a todos que ele nessa idade florescente acordou muito cedo para as lutas do ganha pão.

Seu Torrão Natal, o mesmo do intransigente Dom Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal) estava sempre em suas reminiscências, pois referia-se comumente às ruínas do Castelo, onde, no Século XII, Dom Luiz assinou armistício com Dom Afonso.

São passagens que a História Portuguesa guardou a retratar as vertentes desse logradouro para o Rio Anço, afluente do Mondego, que termina no Atlântico pelo estuário da Foz da Figueira. Entre Coimbra e Leiria, nos aclives da Serra do Sicó e da Loução edificou-se há mais mil anos essa vistosa pombal; de um lado Lourical com suas prodigiosas vinhas; do outro as elevações do Ancião a fortalecer a tempera dos bravos lusos... Tudo isto estava na saudade do Antônio Motta, que nunca mais reviu seus pagos com os olhos materiais. Integrou-se na Colônia Portuguesa radicada em Franca e, entre seus compatriotas, ninguém lhe levava vantagem no caráter e no dom afetivo aos conterrâneos. Entrou na intimidade dos velhos portugueses desta Região, como: Ribeiro Novo, Antônio Santos, José Freire, João Simões, Costa Lobo, Sotônio de Almeida, Manoel e Olímpio Alves, além de outros tantos patriotas. Homens valorizados por Júlio Dantas, em poema de ternura: "Almas do trabalho rude por chancela do Criador". Antônio Motta de desbravador de nossas matas a lavrar dormentes para os trilhos da Estrada de Ferro Mogiana, passou à tentativa do comércio de cereais, quando chegou a montar máquina de beneficiar arroz e café.

Prosperou assim graças ao seu dinâmico esforço e sua confiança vigorosa.

A constituição de sua família se fez sob a austeridade de seu trabalho e exemplificações de homem comedido. Em qualquer circunstância tinha o hábito de pensar antes de agir ou de pronunciar seu juízo sobre o que se lhe apresentasse. Como Vice Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, em 1942, substituiu o sr. José Marques Garcia por ocasião de seu desencarne, até entregar o cargo ao novo Provedor eleito, que foi o companheiro José Russo. Essa casa sob sua direção, embora por pouco tempo, ganhou muito de suas atividades, pois responsabilizou-se pela subsistência de duas centenas de hospitalizados e internos nesse nosocômio. Foi fundador da Liga Espírita d' Oeste e carregou em seus ombros todo o ativo e passivo desse patrimônio adquirido as suas expensas. Participou também da criação do "Grémio Espírita de Franca", onde sua pontualidade e assiduidade tornaram-se proverbiais. Enfim Antônio da Motta escreveu uma página indelével de abnegação à Doutrina Espírita como dirigente de trabalhos de curas e de desobsessões. Desse português honrado e desse espírito sem tergiversações podemos dizer ter sido entre nós o espírito cheio de gradativas morais a engrandecer o nosso Brasil.

Agnelo Morato

"Dizem que os mortos não voltam...
Voltam sim. E porque não?
Os corpos daí nos soítam,
Como às aves o alcapão."

Antônio Nobre

(Do "Parnaso de Além-Túmulo" - Mèdium: Francisco Cândido Xavier.)

As 15 hs. do dia 30 de julho de 1976, em São Miguel do Araguaia, Goiás, meu sobrinho, UBIRATAN SOUZA AZEVEDO, cheio de mocidade e energia, quando participava de uma vaquejada, foi atirado ao longe, do cavalo, e este caiu sobre o seu corpo, estourando-lhe os pulmões, morrendo imediatamente. Era filho de meu irmão, José Antônio de Azevedo, e de sua esposa, Celestina Souza Azevedo, nascido em Potiraguá, Bahia, aos 12-11-1949. Todos residentes em Goiás, naquela cidade.

Não obstante os conhecimentos da Doutrina Espírita, de nossa família, foi um impacto muito forte para o nosso coração. As nossas convicções, porém, levaram o meu irmão a Uberaba - MG, a fim de visitar o médium Chico Xavier, tomando parte em sua sessão, quando recebeu de Jesus a imensa graça de obter uma mensagem de seu querido filho "Bira", que nos diz ter sido amparado pelos Espíritos de meu avô Marciano Pinheiro Azevedo, falecido 10 anos antes de ele nascer, e do padre Miguel Monteiro de Andrade, antigo pároco da cidade de Caculé - BA, amigo íntimo de nossa família, falecido há cerca de 50 anos, que fora padrinho de seu pai. Recordo Ubiratan, citando o nome de sua mãe, de cada irmão. Do seu tio Leorne e de sua avó materna, D. Isaura (esposa do sr. Sigismundo Dedé de Souza, "Sizi"), os quais residiram em Montanha - ES, e em Nanuque - MG, respectivamente.

Éis a mensagem, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, às 23 horas, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba - MG, em 12.05.77:

"Meu querido pai, abençoe seu filho e que Deus nos ampare a todos. A sua certeza na prece me parece uma compulsão, um laço doce de amor impulsionando-me a trazer notícias; sim, querido pai, sou eu mesmo. Compreendi tudo rapidamente, não sem sofrer muito a falta de casa e da família.

Em verdade, se me perguntassem eu teria respondido, naquele dia 30 de julho, que eu desejava viver, viver para o senhor, para a mamãe Celestina, para meus irmãos, para meus amigos...

Entretanto, a morte é uma espécie de oficial de justiça, invisível quando aparece, mas de presença marcante pelos sinais dolorosos que deixa.

É a morte, que também é de Deus, nada me perguntou antes da vaquejada. Aquela alegria daqueles exercícios que afinal sempre nos dão saúde e interesse de viver, viver naquele dia realmente seriam diferentes. Lembro-me do cavalo amigo a cair sobre mim e aquele quadro dos pulmões que pareciam repentinamente sufocados... Pai, não convém lembrar pormenores. Pensemos na vida. Se fitarmos o céu à meia-noite, em hora de aguçeiro, não se vê estrela alguma, conquanto as estrelas continuam existindo... A gente veria apenas nuvens da sombra somando trevas, mas, no fundo, tudo aquilo que nos infundiria receio terminaria decerto com o novo amanhecer.

Diga a Mamãe que amanheceu para mim, que não caminharei inutilmente, de agora para frente. Ideais de casamento, sonhos de amor no rapaz forte que eu era, continuam em mim, de outro modo. Presente que os horizontes de trabalho se ampliarão... A nossa querida terra de São Miguel do Araguaia ficou para mim muito maior. Meu padrinho e amigo do coração, o padre Miguel, tutelou-me e o avô Marciano foi quem me retirou do corpo, nos braços fortes. Papai, às vezes pensamos, na Terra, que tudo podemos, que nunca precisaremos de outras pessoas, principalmente quando se é muito jovem, como estava seu filho, mas é puro engano... Quando perdi todas as minhas forças, apesar de todos os cuidados recebidos, meu avô Marciano me estendeu os braços e me disse:

"Ubiratan, meu filho, você agora é meu neto pequeno outra vez..."

Papai, o que a pessoa sente num momento desses é impossível de descrever! Queria sair com ele e, ao mesmo tempo, ficar com a família. Queria distância do corpo que não me servia mais e, ao mesmo tempo, desejava médicos que me salvassem daquela situação.

Mas quem venceu em mim foi o sono de dráguas fortes que tivesse tomado sem perceber. Mas tarde, sem que eu possa ainda precisar o tempo de meu repouso, acordei com as perguntas e as lágrimas, as discussões e os conflitos em casa... (*) As reclamações contra a religião e contra o nome de Deus me faziam sofrer porque estava mais vivo do que nunca...

É só muito pouco a pouco ganhei forças para

"Há mistérios peregrinos,
Nos mistérios dos destinos
Que nos mandam renascer.
Da luz do Criador nascemos,
Múltiplas vidas vivemos,
Para à mesma luz volver!"

Castro Alves

compreender a dor dos nossos entes queridos e esperar pela bondade de Deus. Acabei compreendendo, meu pai, que a descrença mesmo não existe. O que existe é o desespero de não podermos fazer voltar os acontecimentos infelizes para trás.

Dor da impossibilidade de agir como queremos, e nós que nos habituamos sempre a cumprir a própria vontade de Deus. Que culpa tinha o meu pobre cavalo de não me suportar os impulsos fortes?

Papai, peça aos nossos para confiarem na Bondade de Deus. A vida não nos pertence. Tudo que temos ou pretendemos selar com o nosso nome é de Deus, que tudo nos empresta a prazo certo. De minha parte, devo restituir meu corpo, mais cedo, à Terra, e graças a Deus aceitei com fé viva e com a coragem que o senhor sempre nos ensinou. Continue lutando pacificamente para semear a verdade e a esperança entre os nossos familiares e amigos, porque dos caminhos que atravessai ninguém se ausentará no tempo próprio. Eu desejo longa vida na Terra a todos aqueles que amamos tanto. Eu desejava escrever muito e saber falar de tudo quanto é belo que tenho visto, mas apenas tenho visto sem saber interpretar ainda fielmente o que vejo. Estudarei e em breve estarei melhor para dar notícias. Hoje, eu queria, com todo o meu coração, dizer especialmente ao senhor e à mamãe Celestina quanto lhes sou agradecido e quanto amor trago em meu coração. Peço ao senhor dar os meus abraços à Lanur, à Alcione, ao Ramatis, ao Renan, Alan, Isaura e Cláudio, sem me esquecer do nosso Leorne, Lucrécia, pois, todos estão em minhas saudades e em meus votos de paz. Creia, papai, que esta minha carta não é triste. É uma carta de um filho alegre, mas saudosos do lar. Rogo dizer a mamãe Celestina que não me esqueço da vovó Isaura e que tudo farei para vê-la melhor e mais tranquila.

Nas suas preces continue pedindo pela paz de seu filho. Suas orações para mim foram como luzes que se acendessem para meus olhos. Papai, se algum desgosto lhe dei, me perdoe. Um rapaz com pouco mais de vinte anos muito raramente sabe o que faz. Creio, porém, o Senhor, Mamãe e meus irmãos, que eu sempre quis o bem e se errei em algum passo foi com muita vontade de acertar. Papai, diga ao nosso pessoal de São Miguel que a vida não termina com a morte, que a Bondade de Deus é muito maior do que podemos imaginar. Por enquanto, estou ainda fraco e inexperiente, mas melhorarei com o tempo. Para isto trabalharei e tenho fé em Deus.

A todos os nossos amigos, às lembranças da amizade sincera e rogando ao senhor e à querida mamãe Celestina para me abençoarem, com muito carinho e reconhecimento, peço a ambos, aqui na companhia do meu avô Marciano, receberem todo o coração do filho sempre seu e sempre muito agradecido, Bira".

(*) As reclamações eram de seus amigos informados.

Fenômenos mediúnicos

Os fenômenos mediúnicos despertam criaturas adormecidas, mas precisam ser estudados à luz do amor e fraternidade, com paciência, edificação moral, ordem e respeito.

É contraproducente o desenvolvimento de qualquer faculdade mediúnica em sessões particulares, devendo o médium iniciante ir de encontro com as instituições espíritas organizadas, na seara divina da verdade, do amor e da luz.

Por certo, com o sacrifício pessoal e trabalho conjunto no devotamento à caridade, surgirão luminosas pegadas no caminho da restauração.

Determinados fenômenos mediúnicos, embora possuindo suas expressões isoladas de legítimo espírito de caridade, conquanto sejam instrumentos do bem, são raros os grupos que conseguem manter-se coesos até o fim, ante as investidas das potências do mal, que confundem, desorganizam e criam ambientes de desconfiância.

Nas atividades e deveres no campo da mediunidade, somente existirá segurança e iluminação espiritual à luz do Espiritismo Cristão, se os esforços fraternos, consoante as prudentes advertências, forem desempenhados sob a proteção dos Centros Espíritas, onde

"Ainda que assoberbado de realizações e tarefas, jamais descurar o bem que possa fazer em favor dos outros. Quando procuramos o bem, o próprio bem nos ensina a encontrar o "tempo de auxiliar"

André Luiz

O homem vem lutando desde os primórdios da civilização pela sua aproximação máxima com o bem, fazendo nesse embate prevalecer o seu evoluir intelectual na busca incessante de novos e melhores métodos de vida.

E à medida que seus conhecimentos se ampliam, vai adquirindo responsabilidades maiores porque, raciocinando, chega a concluir, forçosamente, que a vida continua após a morte do corpo físico. Nessas condições, superado se torna tudo o que as religiões tradicionais explicam, restando, em conseqüência, o bálsamo da eterna verdade.

Assim é que a Doutrina Espírita tem proporcionado consolo para todos os que nela se agasalham.

No entanto, embora considerando-se Espíritas, ainda resistem alguns a arcar com o onus das lides que, pela posição que ocupam, representam muito na sociedade em que vivem.

Já o missionário Allan Kardec, ao justificar a publicação da carta que recebeu do Sr. T. Joubert influente personalidade francesa na época da "Revue Spirite" de janeiro de 1866, disse que: "É útil que a voz dos homens de coração, daqueles que, por seu caráter, suas luzes e sua posição impõem o respeito e a confiança, se faça ouvir".

Mesmo assim, continua o homem influente e espírita a omitir-se nas reuniões programadas. Tanto é que, nas promoções modestas, de grupos modestos espíritas, os "figurões" do Espiritismo da cidade ainda não entenderam o quanto vem representar sua presença física no local. O quanto podem eles trazer de incentivo e estímulo àqueles que iniciam com sinceridade o conhecimento doutrinário.

Ora, como pregar a Doutrina Espírita ignorando-se os irmãos mais modestos socialmente falando?

Mas, nos grandes conclaves ou nas promoções que incluem famosos pregadores, ditos "figurões" são os primeiros a aparecerem acotovelando-se uns aos outros em busca dos melhores lugares na platéia.

Observe-se o auditório quando pregadores são convidados para as semanas, meses ou jornadas Espíritas... Lá estão sempre os modestos adeptos à procura de novos conhecimentos ou vendo sobre novo ângulo aquilo que já conheciam.

Mas mesmo assim, felizmente, ainda restam irmãos abnegados que se propõem a pregar a boa nova. Alguns com limitações, é verdade, mas com amor e dedicação, deixando e trocando o momento de lazer por tarefa tão edificante.

E fala-se tanto em unificação, esquecendo, os responsáveis, que ela deve e precisa começar pelos homens, para depois atingir os Centros Espíritas e destes as UMEs., e assim por diante. A força, o alcebre, a resistência, ficam sempre em baixo para garantir a estabilidade daquilo que vai ser construído em cima.

Que bom seria se todos pudessem entender que "é necessário que ELE cresça e que eu diminua" (João, 3:30)!

O dia em que o homem responsável entender que ele é importante para o movimento espírita, dentro, evidentemente, da concepção evangélica citada, mais forças serão carreadas para as organizações doutrinárias, sem dúvida.

Sérgio Lourenço

realmente reside as claridades generosas na luz do Cristo de Deus, brilhando em favor da paz coletiva.

É aconselhável apenas o cultivo dos estudos do Evangelho do Senhor e Mestre Jesus nos sagrados lares familiares, unindo corações amigos em torno do Evangelho, sob as bênçãos fulgurantes dos ensinamentos de Jesus.

Fenômenos mediúnicos sempre existiram no mundo, inexplicáveis para uns, mas entendidos à luz da seara divina do Espiritismo Cristão.

Como aceitar certos fenômenos mediúnicos que não se identificam com o corpo doutrinário da doutrina espírita, sem nenhum critério de estudos e pesquisas?...

Médiuns Espíritas, que procuram os tesouros espíritais pelo trabalho mediúnico, precisam entender respeitar e praticar a grandeza das leis divinas para que o determinismo, o amor e o sentimento da fraternidade humana constituam a lei maior dentro da própria vida e do apostolado mediúnico, em benefício da comunidade.

Tarefa mediúnica dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração, reúne em torno do médium claridades consoladoras ante os sofrimentos e provações por que tiverem de passar...

ELSO SILVA

Movimento X jovem

Pequeno alerta

Todos temos oportunidades de sentirmos as convulsões por que passa o orbe nesta fase de transição.

As reformas mais inesperadas ocorrem às nossas vistas, mostrando-nos para onde caminha a humanidade que, ávida de progresso intelectual e riquezas materiais, tem-se esquecido das verdades conquistadas do espírito e das assertivas do inolvidável Mestre Jesus.

Nesta fase crítica, o jovem e a criança são sempre os maiores prejudicados, pois sentem os abalos das transformações radicais, e devido a deficiência da educação atual não encontram o apoio necessário para aprenderem a caminhar na Terra com a segurança e a fé do cristão.

Diante da necessidade de se permitir trabalho e orientar bem o jovem que necessita de encaminhamento seguro nesta trajetória, nós espíritas somos os responsáveis pelos que já conseguiram compreender as bênçãos da Doutrina Espírita, empreendendo esforços para mantermos a tranquilidade ante as dificuldades dos dias atuais.

Infelizmente a invigilância tem sido a tônica desses estudantes do evangelho que, ao que parece, não têm-se imbuído do verdadeiro espírito de fraternidade e doação ao próximo.

Jovens omitem-se de participarem de Mocidades Espíritas por vários motivos, inaceitáveis para nós que entendemos toda a oportunidade de aprendizado que um grupo desses oferece e também da chance de ensinamento permitido.

Cabe ressaltar que o lugar do jovem em participação começa na Mocidade, pois não se encaminha ao Centro Espírita pessoas com necessidades de evangelização integral. É por isso que sofremos tantos problemas de misticismo, ritualismo, infiltrações de outras crenças em nossa Doutrina. Pessoas vindas de outros credos, ignorantes de nossos postulados simples e puros, trazem consigo todo o aparato de outros cultos, modificando e prejudicando sensivelmente o Espiritismo.

Com o jovem tal não ocorre porque obedece uma seqüência de estudo que vem da infância, quando passa pelas aulas de evangelização, continua na Mocidade em estudo mais aprofundado e passa em condições de servir melhor na célula mater do Espiritismo.

Os jovens que se omitem do trabalho de uma Mocidade, às vezes motivados por pais inexperientes que não conhecem em realidade o que se faz num ambiente desses, ou que alegam nada mais aprenderem, pois que tudo se repete, têm visão pequena, restrita mesmo, pois quem já sabe tem que ensinar, e aí daquele que não fizer bom uso do conhecimento adquirido!

Rápida deve ser a conscientização desses moços que estão esperando o "tempo certo" de servirem no Centro Espírita, pois o segundo mandamento dos espíritas é "Instruí vos" e a assertiva dos espíritas é incontestável: "A quem muito foi dado, muito será pedido".

A COMEF

Realizou-se em Franca, no Salão da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", mais uma confraternização das Mocidades Espíritas da região de Franca, num encontro de muita alegria, proveito e amor.

Iniciando-se às 10 horas do dia 12/6, estando presentes elementos de oito mocidades de Franca, 130 jovens estudaram em grupos o questionamento do D. M. do 20.º CRE sobre movimentos de confraternizações, respondendo às cinco perguntas elaboradas.

Esse encontro foi patrocinado pela Mocidade Espírita "João Marcelino Rodrigues" que no final da Confraternização ofereceu a todos delicioso suco de laranja, completando com caldo de ouro este expressivo encontro.

Na oportunidade falou o sr. Djalvo Braga, apresentando casos inéditos sobre reencarnações e comunicações, em exposição descontraída e proveitosa.

Jovens da Mocidade Espírita de Franca, "Bezerra de Menezes" e "Veneranda" apresentaram belos números artísticos, sendo logo após encerrada mais uma grande Comef.

Mocidade Espírita "Cezário Motta"

Em visita à cidade de Ribeirão Preto, mais particularmente para falar na Mocidade Espírita "Cezário Motta", estivemos na prazerosa companhia desses batalhadores da causa espírita na Capital do Oeste do Estado.

Encontramos na "Cezário Motta" o verdadeiro e puro espírito de fraternidade, carinho e calor humano, com que receberam os jovens de Franca, numa manhã de proveito, aprendizado e carinho.

Estão trabalhando bastante esses amigos pela XII Comenasp, que em 78 será em Ribeirão Preto, e observamos como as atividades vão se multiplicando para oferecer aos visitantes a hospitalidade ímpar e um bom desempenho de suas tarefas.

Essa mocidade é dirigida pela nossa confratã Leila, jovem líder, democrata e inteligente, que conta com o Jorge, rapaz responsável, cujo estudo das obras básicas se mostra pelo verbo fluente e profundo, e com o Abel dos Santos, sempre um trabalhador da seara, agora na presidência da Comenasp. E todos os outros, o Israel, Rosângela, Manoel, Jaime, Regina, Charles, Joana, etc, pontuais, alegres, sempre prontos a servir.

São reuniões como as da "Cezário Motta" que mostram como se estuda e pratica a Doutrina Espírita, contando com moços conscientes de sua responsabilidade e trabalhando por um movimento melhor.

Troféu da amizade

A METAL - Mocidade Espírita "Tenente Alberto Lopes", de Ribeirão Preto (SP), foi a campeã do I Campeonato de Futebol de Salão das Mocidades Espíritas de Ribeirão Preto. Como esta realização unificacionista realiza-se somente no final do ano, desafiaram a Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes" para uma partida em Franca. Como foi aceito o desafio, a Metal provou sua invencibilidade vencendo os jovens da MEBEME por 6x4, na tarde de 3 de julho p. p.. Na entrega do troféu, confrades de Barretos estiveram prestigiando esta festividade e falou o presidente do DM do 20.º CRE. No clima de alegria, foi tratado outro jogo, desta vez pela MEBEME, para uma revanche, sendo prontamente aceito pelos detentores do Troféu da Amizade. Essa tarde festiva deu-se na quadra da Fundação Educandário Pestalozzi.

Jovens em trabalho

Nosso confrade Leonzeniz de Oliveira Borges, vice-presidente da Mocidade Espírita de Franca, destacando-se como orador espírita, esteve na cidade de Votuporanga proferindo interessante palestra sobre "A necessidade do ensino espírita", na sede do Centro Espírita "Caminho de Damasco". Nesta sociedade funciona a Mocidade Espírita "Paulo de Tarso", que muito colabora no movimento espírita votuporangense.

La Prêvia

Iniciados os preparativos para a XXII Concafras, que em 78 acontecerá em Taubaté, surge a necessidade de se encontrarem, os organizadores, para acertarem os estudos e técnicas a ser empregadas nessa importante reunião.

Para que seja estabelecido este contato, Ribeirão Preto sediará a primeira reunião prévia da Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita, na Sociedade Espírita "Isabel Soares de Moraes", nos próximos dias 23/24 de julho. Estão convidados todos os interessados que queiram participar desta prévia.

Cesar Augusto de Oliveira

O Espiritismo na Argentina não está ameaçado

CESAR BOGO

(A propósito de nosso quinzenal de 31 de março deste ano, obtivemos da sinceridade de nosso companheiro Cesar Bogo, de Buenos Aires uma explicação sobre a notícia veiculada pelo "EL DIA", edição de 3 de janeiro de 1977. Nessa oportunidade comentamos os acontecimentos da Província de Tucumán, Argentina, sobre a cassação de possíveis entidades espíritas nessa parte da República irmã. A transcrição abaixo, do artigo do colega Bogo, nos vem da Revista Internacional de Espiritismo, cujo texto transcrevemos prazerosamente, quando nos alegamos por levar no devido apreço a versão dada aos fatos pelo colunista em referência. A. M.)

"Chegou-nos às mãos, vindo do Brasil, um recorte do periódico "A NOVA ERA", de 31.3.1977, publicado em Franca, Est. de São Paulo. Assinado pelo companheiro Agnelo Morato, tem por título "Cumpra-se a Lei" e ocupa-se do desenrolar de fatos ligados ao Espiritismo em nosso país, a Argentina.

A reação do bom amigo Morato se originou da leitura do jornal "EL DIA", em sua edição de 3.1.1977, onde ventilava que na Província de Tucumán suprimiram-se os direitos de sete associações e centros dessa mesma província.

Seria inútil discutir a razão ou não da atitude das autoridades, pois seríamos obrigados a entrar em complicadas questões políticas. Mas podemos afirmar que nenhuma das entidades e a espírita. São organizações religiosas que, entre os postulados de suas doutrinas, apresentam facetas que se chocam com os critérios sustentados pelo Governo, no que respeita à soberania Nacional e os símbolos da nacionalidade.

Um exame dessas relações teve por resultado o referido processo, uma vez que até então essas entidades não tinham obstáculos em sua situação.

Insistimos em dizer que não nos compete um ajuizamento da questão, pois se trata de uma situação complicada, dessas que, afortunadamente, não se encontram incursos os espíritas que, se bem sabem a importância que tem a liberdade de expressão, respeitam as leis do País, já estabelecidas em razões jurídicas dos compromissos do Estado. Os espíritas argentinos, em especial os que respondem pela orientação da "CONFEDERACION ESPIRITISTA ARGENTINA", não têm conflitos de nenhuma natureza e menos ainda os de caráter que provocaram a aludida reação.

Na notícia de "A NOVA ERA" se consignam bem as razões expostas pelas autoridades, pois: "As referidas entidades não condiziam com os credos religiosos, nem tão pouco com os costumes gerais da sociedade atual".

Há casos (talvez haja outros, ainda mais complexos), que são conseqüências de fanatismo religioso, impróprios às pessoas de nossa época. Não subscrevemos as medidas tomadas, mas cremos não haver motivos de alarma, quando as sanções recaem sobre pessoas que, em nome de seu ideal religioso, se negam a cumprir com os requisitos, de certo modo lógicos e iguais para todos os cidadãos que respeitam a lei.

Uma pergunta que faz o irmão Morato, em seus últimos parágrafos, com relação às medidas anunciadas é: "Será uma defesa estatal dos dispositivos regulamentares ou uma perseguição velada?"

Podemos responder que é antes o primeiro caso, embora a "perseguição velada" seja algo mais grave, tendo em vista que seria a ação dos que trabalharam nas sombras e que não dão tréguas na perseguição através de subterfúgios e influências poderosas. No caso aludido, não se pode duvidar de que entra este ingrediente mas, quanto ao Espiritismo, que deve estar sempre alerta quanto a essas possíveis manobras, no momento, nada tem a temer.

O movimento espírita argentino conta com um núcleo muito respeitado, em que pese a sua pequenez em número. De modo que aqueles que desejam cravar-lhe as garras, têm que afinar muito bem as unhas.

Em nome dos meus correligionários argentinos, agradeço o cuidado e a preocupação do articulista, pois que assim claramente evidenciou a fraternidade que sempre existiu entre espíritas brasileiros e argentinos.

Cremos que, se bem que no âmbito terreno haja leis e entaves, e que podemos ter até mesmo inimigos, por outro lado também cremos que, no Mundo dos Espíritos, possuímos muitos amigos que velam por nossas obras, quando firmadas nos sólidos pilares de nossa querida doutrina.

Buenos Aires - abril de 1977"

(Transcrição da REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO - Editada em Matão - Ano L 11 - n.º 4 - maio de 1977).

"MOMENTO ESPIRITA NOS CÉUS DE PIRAPITINGUI"

Dentro de um clima contagiante, foi muito bem inaugurado o programa espírita na Pirapitingui Rádio Clube PRC 2, do Hospital "Dr. Francisco Ribeiro Arantes" de Pirapitingui - Itu. "MOMENTO ESPIRITA NOS CÉUS DE PIRAPITINGUI", que tem por finalidade divulgar a Doutrina dos Espíritos, através dos componentes das caravanas do Centro Espírita "Dr. Alfredo", adeço à nona UDE, de SP., e do "Lar de Maria", de Santo André, que aportam todos os segundos e terceiros domingos do cada mês nesse local, a fim de divulgar e assistir os seus internados. O programa vai ao ar todos os domingos, das 8 às 9 horas da manhã.

Informações deverão ser enviadas para o C. E. "Dr. Alfredo", Rua Francisco Lippi, 753 - Vila Don Pedro, 02243, Capital, ou pelo telefone 290.9874, p/ recados com Maria, à noite, a cargo de Walter R. Venâncio ou para Wilson Francisco, pelo telefone 444.7100 - "Lar de Maria" de Santo André.

Notícias Notícias Notícias



A Associação Paulista de Esperanto tem, a partir de junho último, nova sede: Av. São João, 1333, 2.º a. sala 21, próximo à Rodoviária Ampla programa cultural e social, com cursos, biblioteca. Lado a S. Paulo, visite o local.

"POSTO AVANÇADO"

Nova peça musical de N. Davini (Matília Castro) e E. Soller, encenada no Teatro Oficina, rua Jacuaguai, em S. Paulo, em maio e junho deste ano. Marília, Eurípedes, Iliada, Alcione, Ana Nery, Iuã, Jeanne, todos da família Castro e jovens da Mocidade Espirita "J. D'Arc", integram a "Orbe Arte Produções".

Na capa do programa aparece desenho que lembra a cruz céltica, porém a peça trata de lutas de classes pobre, média e rica da Índia antiga, com críticas que se aplicam a nossa sociedade atual. Nossos parabéns aos artistas jovens por peça realmente avançada.

12.º SEMINÁRIO ESPERANTISTA

Será em Santos, de 14 a 17 de julho próximo, com variado programa social, cultural e recreativo, patrocinado pela Cooperativa Cultural, Cx. Postal 1887, Rio. Do programa consta: Inauguração da Praça Esperanto, palestras, futuros congressos no Brasil (Mundial e Interamericano), etc.

Lembramos que 14 de julho é o Dia do Livro Esperantista.

PROGRAMA "ENTRE 2 MUNDOS"

Na Rádio Mulher, de 2.ª a 6.ª feira, em 1260 Kc., S. Paulo, às 10,55 - 11,05 da noite, com Gracita Miranda, auspício da Soc. Espirita "3 de Outubro", (Rua Clélia, 668, S. Paulo).

Essa entidade mantém, há tempos, o Sanatório "3 de Outubro", para tuberculosos, em Campos de Jordão, entre outras atividades sociais.

ESPERANTO NO ABC

1) Curso de extensão universitária, desde abril último, na Faculdade de Filosofia de S. André, pela prof. Elvira Fontes. 2) Curso elementar em S. Bernardo do Campo, na Juventude E. João Ramalho, pelo jovem L. R. Sogabe. 3) Em S. Caetano, o prof. Arnaldo Viana faz propaganda e continua suas aulas, com o apoio da Prefeitura local.

OBRAS DE F. C. XAVIER EM ESPERANTO

Julho deste ano é data comemorativa do 50.º aniversário do trabalho mediúnico de Chico Xavier, lembrado com belo selo pela editora GEEM, de São Bernardo, e 90.º ano de lançamento da gramática esperantista, a 14 de julho, em Varsóvia, pelo dr. L. Zamenhof.

As obras relacionadas abaixo foram todas publicadas pela editora da FEB, exceto uma.

A 1.ª foi um opusculo: "La Misio de Esperanto", de Emmanuel 1940 (bilingue), mensagem recebida em Pedro Leopoldo, na presença de Ismael G. Braga. A 2.ª obra foi "Vochoj de poetoj en la spirita mondo", 1944, em co-autoria com F. V. Lorenz. Na 1.ª parte, p. 114, 1.ª edição, aparece um significativo acróstico, assinado pelo poeta T. Dolrjs (médiun F. V. Lorenz) e dedicado a FRANCJO KANDIDO XAVIER, e na 2.ª parte, há 18 poesias traduzidas do "Parnaso de Aëlm-Túmulo". A 3.ª foi "Antau du mil jaroj", 1951, em bela tradução de Porto Carreiro, 4.ª) Kristana Agendo, 1962, tradução de Allan K. A. Costa, e nestes últimos anos 5.ª) La konsolato (trad. B. Silva), 6.ª) Nia hejmo (trad. P. Carreiro) (Nosso Lar), 7.ª) Sur la vojo al la lumo (trad. Allan K. A. Costa (A caminho da luz) 8.ª) Paulo Ky Stefano (trad. P. Carreiro e 9.ª) En la pli granda mondo (trad. dr. Carlos Wudke) - (No mundo maior), todos com grande repercussão mundial.

A editora IDE, de Araras, lançou em julho de 1976 - Esperanto kiel relevaco, de F. V. Lorenz, em tradução de B. Silva, com biografias de Chico e Lorenz, bilingue, que também obteve crítica favorável além de nossas fronteiras.

KARDEC E O RIGOR NAS PUBLICAÇÕES

Já em 1859 o Mestre lionês, ante o desejo de muitos publicarem, sem prévia análise, mensagens mediúnicas, inseriu na Revista Espirita de nov. 1859 (p. 313 - EDICEL, tradução Júlio Abreu) a nota "Deve-se publicar tudo o que dizem os espíritos?", de grande atualidade.

Mais tarde, "Revista Espirita" de maio de 1863, p. 153 (EDICEL), voltou a publicar pela pena de Kardec uma importante apreciação sobre o "exame das comunicações mediúnicas".

No início, há um comentário que, tendo em vista Kardec ter recebido 3600 mensagens da França e do exterior, separou 3.000 de moralidade inatacável, porém somente 300 mereciam publicação. Dos trabalhos longos destacou 30, porém, somente 5 ou 6 eram de real valor, e acrescentou: "No mundo invisível como na Terra não faltam escritores, mas os bons são raros". Encontrou mensagens com idéias excêntricas, com traços inequívocos de certa ignorância que pareciam casos de obsessão. Havia casos em que havia, até mesmo, o conselho forçado dos espíritos para que se publicasse uma mensagem sem bases doutrinárias. E o Mestre arrematou, no fim: "Todas as precauções são poucas para se evitar as publicações lamentáveis". Meditemos sobre isso.

C. B. P.

Esclarecimentos necessários

Em face da levandade de certo debate pelo rádio, sob responsabilidade do sr. Silvio Santos, em que houve considerações absurdas sobre o Espiritismo, nosso colaborador Zair Cansado, jornalista e radialista do Rio de Janeiro, dirigiu àquele conhecido animador a seguinte carta, que transcrevemos abaixo:

"Rio de Janeiro, 10 de junho de 1977.

Caro confrade Silvio Santos:

Ouvindo na manhã de hoje, através do rádio, os debates comandados por você, algumas considerações um tanto equivocadas, talvez por falta de subfidos, a respeito do Espiritismo, apresso-me em lhe pedir para divulgar esta minha carta.

1 - O Espiritismo, a Doutrina Espirita, foi codificada pelo eminente sábio francês HIPOLITE LEON DENIZARD RIVAIL, que ficou mais conhecido em todo o mundo como ALLAN KARDEC, por ter sido este o nome que tivera quando encarnado entre os Druidas.

2 - O Espiritismo nada tem a ver com as crenças, superstições, charlatanices, pelo contrário, liberta as criaturas de tudo isso, e outros sábios de renome, como GABRIEL DELLANNE e LEON DENIS, discípulos de Kardec, muito escreveram a esse respeito.

3 - O Espiritismo é Ciência, Filosofia e Religião. Trata-se de um corpo doutrinário, didático. Temos no Brasil uma ampla literatura espirita, tanto de encarnados como de desencarnados, estes últimos utilizando médiuns da maior respeitabilidade, como Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Iyone Pereira.

4 - A Doutrina Espirita é o Consolador prometido pelo Cristo a toda a humanidade, evidentemente para quando ela estivesse em condições de assimilar esses ensinamentos, o que se deu a partir do século XIX.

5 - A Doutrina Espirita nasceu com os fenômenos de Hidesville, nos Estados Unidos, há mais de 100 anos, envolvendo as Irmãs Fox.

6 - O LIVRO DOS ESPÍRITOS é na verdade o maior tratado de Parapsicologia de que se tem conhecimento. Entretanto, muitos continuam procurando fantasias, espetáculos frívolos com ou sem batina, cursilhos, etc.

7 - Não existe "baixo" ou "alto" Espiritismo. O que existe é o Mediunismo e Espiritismo. Todos podem ter mediunidade, mas nem todos são Espíritos. Os vocábulos Espirita e Espiritismo surgiram no século XIX com a codificação feita por Allan Kardec. Os Cristãos-Espíritos, como é óbvio, respeitam e professam os ensinamentos de Jesus, o Cristo.

8 - Pelo fato de incorporar espíritos, a criatura não é Espirita e sim dotada de mediunidade, que somente é disciplinada consoante os princípios básicos da codificação kardequiana.

9 - Um dos princípios basilares da Religião Cristã-Espirita, segundo explicitou Allan Kardec, é este: "A fé inabalável é somente aquela que pode encerrar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade". Bastaria essa afirmação racional para desfazer toda e qualquer confusão, proposta ou não, envolvendo o Espiritismo.

10 - O Espírito da Verdade, que orientou a missão de Kardec, asseverou: "Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber a ordem de comando, espalham-se por toda a superfície da Terra, e semelhantes às estrelas cadentes, eles vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos dos cegos". Nenhuma fogueira, nenhuma inquisição, nenhuma mistificação, nenhuma perseguição, como o que se fez na antiguidade com Joanna D'arc, João Huss, e na atualidade com Zé Arigó, impedirão o predomínio das verdades espirituais.

Certo estou, meu caro Silvio Santos, de que estes esclarecimentos satisfarão a muitos. Devemos, afinal, respeitar o livre arbítrio do semelhante, porque a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Fraternalmente,

Zair Cansado.

Rio de Janeiro"

Ao Francisco Cândido Xavier

Os consagrados 50 anos de trabalho do irmão Francisco Cândido Xavier levam-nos a analisar a grandeza da tarefa do eminente trabalhador na seara espirita, exclusivamente por amor à causa. Bem se percebe, positivamente, através de sua dedicação, o restabelecimento da verdade do mundo invisível. Trabalho que lhe pertence na vitória de 50 anos ininterruptos. Quão incomensuráveis os benefícios de sua boa vontade em prol dos que sofrem! Afetado ao trabalho desta natureza, escolhido e talhado pelo alto comando dos bons irmãos desencarnados, fez tudo para coordenar a razão e a fé. A sua ressonância na esfera mediúnica e rara qualidade de despreendimento tornou-o conhecido e admirado, respeitado pelo mundo inteiro. O desenvolvimento do espiritismo, em todas as fases, desde o seu início, pelo eminente "Allan Kardec", não coube a uma só criatura, mas sim desde o mais humilde trabalhador até o mais elevado conhecedor da grande obra da Terceira Revelação. Porém, destacamos os 50 anos do humilde médiun Chico Xavier, por fazer jus à sua responsabilidade perante Deus e a Terra. Trabalhando todo este período, sem vacilar, sem flutuar diante das barreiras que por certo lhe foram impostas. Fez e faz o irmão o seu atendimento às multidões, com ativa solidariedade humana, sem medir esforços. Poucos têm ido tão longe como ele em sua tarefa, que herdada deste tenra idade, como servidor incansável. Esse hábito de colocar acima de tudo o seu trabalho em benefício dos que lhe cercam lhe é peculiar. A existência desse trabalhador, talhado pelo alto, induz-nos a dizer e pensar em um grande presente ao mundo se-

quioso de tantas verdades como signo salvador. A sua sensibilidade com o mundo invisível impõe-nos a raciocinar na excessão do grande padrão moral, e não podemos prescindir dos efeitos causados, que vêm produzindo as suas obras psicografadas em todos os meios sociais, quer espíritos ou não. Concluímos da grande necessidade de elementos dessa ordem no desenvolvimento do progresso espiritual.

Só as mãos abençoadas desses elementos escolhidos fazem com que o mundo invisível se comunique com o mundo natural e honram a nossa esperança na vida além-mundo. Anelando pela relação íntima e grandiosa com o mundo invisível, converteuse em grande auxiliar do progresso moral da humanidade, em seu vasto campo de trabalho, em opulência de obras ditadas pelos irmãos de elevação moral. O que seria do mundo flutuante, de natureza descrente, sem esses elementos que se dispõem a entrar na arena para arejar as corações? Quando entramos a considerar o trabalho de divulgação doutrinária, não podemos ocultar os grandes trabalhadores que tanto fizeram para desobstruir a passagem da doutrina espirita universal. Esses elementos são como um grito de alerta ao mundo, que se individualiza e deixa estiolar o senso moral pelos interesses puramente materiais.

Ao irmão Chico, que caminha eficazmente pela grandeza de um mundo melhor, que se distingue pelo sentimento das coisas sensíveis, nosso abraço pelo muito que tem feito pelo mundo, a cada momento de sua vida.

JOSÉ ORTIVO CARLONI

Envie-nos Cr\$ 30,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

Controle da natalidade e o direito de nascer

Nos frios números, nos gráficos estatísticos, no planejamento de laboratório, a técnica exacerbada, a tecnocracia imposta, o tecnocrata dominante reduzem o homem, o ser, a objeto manipulável, a contas de chegar, a objetivos pragmáticos de valores computáveis, proclamando ao resultado, invertendo valores, tomando o efeito como causa aparente, subvertendo a Lei e a ordem Universal.

Neste império do materialismo vigoriza-se o gráfico demonstrativo, renda "per capita", o número alto e frio atagido com a pomposidade da vitória prática sobre os valores não comensuráveis da moral, do espiritualismo, da ética que deveriam presidir as ações humanas e o Amor ao Próximo. A consciência de humanidade se reduz a mero exercício de inteligência, flor emurchecida de sonho utópico, ultrapassada no tempo e no espaço em que os homens eram cavaleiros andantes a lutarem contra moínhos de ventos, raça extinta, fábula esquecida nos escaninhos da memória coletiva, quando governar era sinônimo da busca do bem comum e, entre o melhor e o possível, fazia-se o possível.

Em não se podendo acabar com a nobreza, quando a tecnocracia exuberante ainda não encontrou no fundo de seus laboratórios, na palavra de seus computadores, as soluções mágicas para as injustiças sociais, acabem-se com os pobres. Uma solução prática, de sibilina dureza, onde o canhestismo histórico, em liquidando o efeito, líquida a causa das misérrimas. Liquidados os nobres, decretada está a justiça social. Muito se aproxima este raciocínio estreito da frase inglória de Maria Antonieta: "Se o povo não tem pão, que coma biscoitos". Na esteira da Independência Americana que trouxe a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Revolução Francesa comeu mais do que biscoitos, comeu cabeças e sistemas para que o homem comum pudesse sobreviver com um mínimo de dignidade que se deve a um ser humano.

Em não se podendo acabar com a nobreza, quando a tecnocracia exuberante ainda não encontrou no fundo de seus laboratórios, na palavra de seus computadores, as soluções mágicas para as injustiças sociais, acabem-se com os pobres. Uma solução prática, de sibilina dureza, onde o canhestismo histórico, em liquidando o efeito, líquida a causa das misérrimas. Liquidados os nobres, decretada está a justiça social. Muito se aproxima este raciocínio estreito da frase inglória de Maria Antonieta: "Se o povo não tem pão, que coma biscoitos". Na esteira da Independência Americana que trouxe a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Revolução Francesa comeu mais do que biscoitos, comeu cabeças e sistemas para que o homem comum pudesse sobreviver com um mínimo de dignidade que se deve a um ser humano.

E vem na esteira das argumentações o jogo inconsciente de palavras. Planejamento Familiar e Controle de Natalidade obtêm nos laboratórios conexões diversas, caminhos distintos, como se fora possível, neste caso, planejar sem controlar, ou controlar sem chegar-se ao planejamento.

A constituição da Família é, para nós espíritas, compromisso assumido no correr dos tempos. As arestas a serem aplainadas, as responsabilidades assumidas, as dívidas a serem resgatadas; é todo um envolvimento no núcleo de cada família. E neste envolvimento as relações e compromissos coletivos, o "karma" coletivo que nos une: povo ou nação, em um destino comum de penas ou de vitórias, condicionadas pelas ações de um em favor de todos e de todos em favor de um, na revitalização do lema posto na boca dos Três Mosqueteiros por Dumas.

No país dos imensos vazios demográficos, no país da Amazônia, no país das vastidões interiores, fala-se, já abertamente, em Controle da Natalidade e Planejamento Familiar. Pretende a tecnocracia mate-

rialista adentrar a intimidade de cada casal, revogar por métodos e meios espúrios o compromisso assumido em cada lar e estipular o número de filhos a serem gerados para que se acertem as estatísticas. Trama-se, no sigilo dos laboratórios, uma interferência oficial e fria no livre-arbítrio de cada casal, de cada família. Uma interferência fria e oficial naquilo que é absolutamente de foro íntimo. Trama-se contra o mais primário e básico dos direitos humanos: o direito de nascer, o direito à vida.

Esta campanha que já de algum tempo a esta data vem extrapolando para as páginas dos jornais, visa "preparar" a opinião pública para a implantação anti-ética e imoral do genocídio. Fala-se em extinção do auxílio-natalidade e salário família ao se instituir o famigerado controle. E neste controle inclui-se "tecnocraticamente" a "prevenção de gravidez de alto risco", institucionalizando o aborto e rompendo oficialmente com a natureza espiritual do homem.

A influência alienígena é marcante neste posicionamento. As multi-nacionais produtoras dos "anti-conceptivos" querem garantir um mercado aberto e fácil para seus produtos altamente nocivos para a saúde, e no Nordeste, já faz tempo, as denúncias sobre o uso de métodos abortivos e esterilizantes vêm sendo

apontadas sem que se tome providências sobre o assunto e o silêncio oficial e concordativo com a implantação deste sistema degenerante.

Eliminando-se a "pressão da pobreza" sobre a ordem existente, garante-se pelo genocídio o "status" vigente. Forma fácil e prática de se aumentar a "renda per capita" e se elaborar gráficos positivos. Fórmula nada original no contexto histórico: Hitler pretendeu solucionar o "problema judaico" matando os judeus e Heródes pretendeu livrar o império romano de Jesus, matando as crianças nascidas naquele tempo. Nesta fórmula endrúxula acaba-se com a pobreza, não permitindo que nasçam os pobres.

Aqui, a omissão compactua. O respeito à vida, o apreço à dignidade humana, o amor ao próximo é o mínimo que se exige nestas fronteiras do terceiro milênio. E o que se quer eliminar, extinguir, são seres humanos, potencial divino, tanto quanto qualquer um de nós que protestamos, defendemos um bem eterno e imutável que é a vida, tendente a uma finalidade maior, pelos descominhos que nos é dado trilhar.

Alvaro de Campos Vergal
(da IPI)

LEON DENIS - PANCELTISTA

O chamado "Apóstolo do Espiritismo" ou "Druída de Lorena", por seu amigo biógrafo Gaston Luce (veja a obra "Vida e obra de L. Denis", EDICEL S. P.) nasceu em Foug em 1-1-1846 e desencarnou em Tours em 12-4-1927, portanto há 50 anos.

No Brasil, coube a eméritos confrades da FEB, entre eles Guillon Ribeiro, traduzirem grande parte da quase vintena de obras escritas por Denis, sendo as mais conhecidas: Joana D'arc Médium, No Invisível, Depois da Morte, etc.

Entretanto, ele é pouco conhecido como adepto do Celtismo e do Druidismo. Divulgou também o panceltismo (doutrina dos ideais célticos, cultivados na Irlanda, Escócia, Inglaterra, França, Bretanha, etc.) Isto se deve ao fato de que ele tratou da relação entre o Espiritismo e o Celtismo, a fundo, somente na sua última obra, escrita entre 1926 e 1927, chamada "O Gêneo Céltico e o Mundo Invisível", publicado em Paris, em 1927, ed. Jean Meyer. Infelizmente não foi publicada pela FEB, mas há edição argentina, quase esgotada, editada pela Editora Victor Hugo, atualmente "18 de Abril", Buenos Aires. Na 3.ª parte dessa obra importantíssima, sobre as ligações entre a doutrina espírita e céltica (druidica) há seis mensagens recebidas mudnicamente por Denis, assinadas pelo espírito Kardec.

Curiosamente a última página deixada pelo mestre de Tours, escrita poucos dias antes de sua partida para o plano espiritual, foi o prefácio do livro "Biografia de Allan Kardec", de Henri Sausse, para a 4.ª edição francesa, também publicada em 1927, e traduzida totalmente para o espanhol (Ed. Victor Hugo 18 de Abril), em 1952.

Os interessados nas profundas relações entre o Druidismo e o Espiritismo devem ler as obras básicas de Leon Denis, especialmente as acima citadas, "Final que somos", de Pedro Granja, com prefácio de Monteiro Lobato (cap. "Galias") e também o próprio Allan Kardec, em "Revista Espírita", abril 1858, pag. 99-111 (EDICEL trad. J. Abreu Filho) em bela edição. Nesta revista o mestre lionês cita "As tríades" (livro religioso céltico) e tece valiosos comentários.

Finalmente, no Brasil Leon Denis chegou a influenciar alguns poetas, devido a citação de episódios heróicos do povo céltico. Como exemplo raro, citamos trecho de "Lenda céltica", do poeta Cyro Pimentel (extraído de "Árvore Nupcial", Club de Poesia de S. Paulo, 1966):

Se ao nascer senti logo o Definido
E vigiei as estrelas como um pássaro vigia o seu ninho
E este corpo abandonou o bosque antigo
E arboresceu sobre um túmulo
Chamo a vida - corpo e alma
Árvore tumular.

Você possui revistas e jornais velhos?
Faça doação ao Grupo Espírita «Luz e Amor».
É só telefonar para 22-3318 e aguardar a coleta.

Agora que Deus está distante do visível
E seres nascem como se estivessem mortos e vivem,
E as crianças colhem flores como se colhessem estrelas.

Cícero Pimentel

Espiritismo e vidas sucessivas

Acaba de sair do prelo um excelente Livro Espírita editado pela Editora "ECO", de autoria do Professor e Jornalista Espírita Celso Martins, titular de "Ecologia" da Faculdade Castelo Branco do Rio de Janeiro, e autor de vários outros livros, entre eles, obras didáticas destinadas ao Magistério Público.

O novo livro intitula-se ESPIRITISMO E VIDAS SUCESSIVAS. Contém dezessete capítulos que giram em torno do triplice aspecto da Doutrina Condutora, destacando-se o aspecto científico da codificação kardequiana. O autor esmiúça o intrincado fenômeno da vida, apoiado no Código Genético, descoberto por Watson e Crick, partindo das minúsculas estruturas protéicas, combinando-as com o ácido desoxirribonucleico, que dão origem as formações cromossômicas, compostas por bilhões de genes, unidades básicas da matéria que determinam os caracteres da hereditariedade.

No capítulo que trata da evolução antmca, o ilustre beletrista carioca mergulha no passado distante e volta desenvolvendo com segurança e maestria os vários estágios das multifarías formas biológicas, desde os proto-zóários unicelulares e dos equinodermes que se desenvolveram nas regiões abissais dos oceanos, até aos humanóides das cavernas, e destes ao homem atual, que, após alcançar as mais espetaculares conquistas nos domínios da astronáutica e da cibernética, caminha confiante rumo ao homem "Psi", que formará a nova civilização do Terceiro Milênio que se aproxima.

A Capa do Livro, numa feliz e inspirada ilustração de Nilton Mendonça, representa uma perfeita síntese da evolução das espécies, proposta pela teoria darwiniana e confirmada pelos modernos antropólogos.

Nada obstante suas profundas conceituações científicas, Celso Martins desprezou as acrobacias literárias para empregar uma linguagem fluente, a fim de ser melhor compreendido por pessoas de todos os níveis culturais.

Seu contexto, coordenado de modo impecável, se consubstancia neste feliz axioma de Léon Denis, o êmulo de Kardec:

"A alma DORME na Pedra; SONHA no Vegetal; AGITA-SE no animal e ACORDA no Homem".
O livro ESPIRITISMO E VIDAS SUCESSIVAS poderá ser adquirido aqui em Ourinhos na Livraria "Dr. Hermelino Agnes de Leão", Rua Cardoso Ribeiro, 512, ou pelo Rembolso Postal, Caixa Postal, 11.000 ZC. 14, Rio de Janeiro RJ. CEP-20.000.

Agradecemos sensibilizado ao Celso Martins, nosso particular amigo, pela remessa de um exemplar de sua última e magnífica obra, contendo comovente dicatória autografada pelo autor.

Theodomiro Rossini

Filme sobre CHICO XAVIER será doado ao IBPP

Há alguns anos, França recebeu a visita do Dr. César Burnier Pessoa de Melo, Conselheiro da União Espírita Mineira e orador primoroso, profundo conhecedor do tema "REENCARNAÇÃO E MEDIUNIDADE NA HISTÓRIA", tendo realizado mais de mil conferências em vários Estados. César Burnier reside no Rio de Janeiro, em apartamento situado à Rua Miguel Lemos, onde freqüentemente recebe a visita de confrades e simpatizantes da Doutrina Espírita. Na década de 30, por vários anos, conseguiu filmar várias facetas da vida de Chico Xavier (o médium em seu labor da fazenda modelo, Pedro Leopoldo; Chico recebendo a visita de Pietro Ubaldí no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", o médium operado em Belo Horizonte, as reuniões mediúnicas que se prolongavam pela madrugada, visitas de confrades de outras localidades, etc.)

Referida película foi exibida na Associação Brasileira de Imprensa, sob patrocínio do Grupo "Fabiano", do Rio, sendo comentada em todo o seu transcurso pelo próprio Dr. Burnier e Newton Boechat, que assistiu de 1948 a 1956 as reuniões mediúnicas em Pedro Leopoldo. Brevemente, os dois confrades irão a São Paulo, quando será exibido o filme comentado pelos dois companheiros, em ambiente adequado, a grande público. Depois César Burnier doará o filme de mais de uma hora de projeção ao IBPP (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-físicas) dirigido pelo talentoso Eng. Dr. Hernani Guimarães de Andrade, um dos maiores parapsicólogos do mundo contemporâneo.

O GRUPO ESPÍRITA "CACILDA BECKER", DE SÃO PAULO, INAUGUROU O INSTITUTO FILANTRÓPICO DESSA ENTIDADE, SEDIADO EM ELDORADO, MUNICÍPIO DE DIADEMA.



CORREIO CORREIO

EM FRANCA, O CENTRO ESPÍRITA "FÉ, AMOR E CARIDADE" INICIOU AS ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA AO MENOR COM SUA CRECHE "CAMINHO DE DAMASCO".

INSTITUTO FILANTRÓPICO "CACILDA BECKER"

Em solenidade simples e, ao mesmo tempo, comovente, o Grupo Espírita "Cacilda Becker", do grande São Paulo, no dia 25 de junho último, inaugurou o IFICAB, sediado no Jardim Eldorado, município de Diadema, do ABC. O ato inaugural foi presidido pelo dr. Freitas Nobre, Deputado Federal, que, após judiciosas considerações sobre esse trabalho, solicitou à sra. Nena Galves a prece de abertura dessa reunião memorável.

Foi orador escolhido para essa solenidade o escritor e jornalista Roque Jacintho, com tema muito apropriado para essa oportunidade. Ainda no decurso dessa sessão comemorativa fez-se ouvir uma mensagem psicofônica da patrona desse trabalho, por intermédio da médium Dorita Duarte Becker. A prece final esteve sob responsabilidade do dr. Josyan Courtê. Inúmeras representações da Imprensa, entidades sociais e do mundo artístico de São Paulo estiveram presentes nessa abertura de mais uma casa de amparo à criança menos favorecida. Muito deve o empreendimento ao Grupo Teatral "Cacilda Becker", dirigido pelo jovem Luiz Carlos Becker Fleury (Cuca) e sua companheira sra. Dorita Duarte Becker, inspiradora dessa obra.

REPRESENTAÇÕES JUNTO AO "IFICAB"

No ato inaugural do Instituto Filantrópico "Cacilda Becker" (IFICAB), departamento do Grupo Espírita "Cacilda Becker" e do Grupo Teatral "Cacilda Becker", estiveram representações inúmeras; assim podemos anotar o dr. Freitas Nobre, pelo "JORNAL ESPÍRITA", dr. Fleury Martins, pela TV Cultura, jornalista Vicente S. Netto, pela Associação Paulista de Imprensa, editor Francisco Galves, pela Livraria Esp. "EMMANUEL", sr. José Rosa Cabral, pelo Centro Espírita de Sacomã - SP, da Otilia Camargo Courtê, pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, Spártaco Ghilardi e sra., e muitas outras delegações que prestigiaram esse acontecimento. Nosso redator Agnelo Morato representou o Conselho Regional Espírita da 20a. região de Franca e também o jornal "A Nova Era".

CRECHE "CAMINHO DE DAMASCO"

No dia 26 de junho próximo findo, teve lugar na Vila Chico Júlio, um dos bairros importantes de Franca, o ato inaugural da Creche "Caminho de Damasco", departamento assistencial do Grupo Espírita "Fé, Amor e Caridade", fundado há mais de 40 anos pelo respeitável e saudoso companheiro sr. Antônio Vargas, que legou a essa entidade valioso patrimônio. O trabalho de organização da Creche deve-se ao dinamismo e visão cristã do muito prestativo companheiro Eurípedes Marini, incansável idealista de nosso meio, cujo objetivo maior tem sido o da educação e amparo à criança de nosso meio. Diversos confrades fizeram-se ouvir nessa oportunidade, quando foi bem definida essa obra benemerente, pertencente à Instituição Espírita "Estrada de Damasco".

REUNIAO DE EVANGELIZADORES

Em Cachoeira Paulista - SP, realizou-se, sob patrocínio do 17.º CRE, a Reunião Mensal de Evangelizadores, sob programa organizado pela profa. Nelly de Barros e orientação pedagógica dos educadores: Márcia Roque, Diná Theresinha Ferreira e Raul Teixeira. Esse encontro teve lugar ao 25 de junho último e teve como local a sede da União Espírita Cachoeirense, que contou com representações das seguintes cidades: Lorena, Guarã, Cruzeiro, Piquete e Cachoeira Paulista, a patrocinadora do movimento. A conferência sob o tema "Evangelificação da Criança" esteve a cargo do expositor prof. Raul Teixeira, de Niterói - RJ.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITA

Ainda numa louvável promoção do 17.º Conselho Regional Espírita do Vale da Paraíba, Cachoeira Paulista sediou nos dias 2 e 3 deste mês de julho oportuno conclave de estudos sob a denominação de "TREINAMENTO DE SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA".

O programa dessa iniciativa teve a orientação do prof. Mário Barbosa, cuja experiência tem sido das mais destacadas como diretor do Centro Espírita "Vinha de Luz", da Capital de Belém-Pará. Os temas discutidos em diálogos francos e otimistas nessa oportunidade formaram bem a tônica do movimento; desde o tema Assistência Social no Espiritismo à tese "O Espiritismo e os Problemas Humanos", essa

fundamentada reunião de estudos evidenciou a importância da hora presente no campo social do Movimento Espiritista Brasileiro.

CHICO XAVIER EM DADOS CRONOLÓGICOS

Graças aos esforços de nosso co-idealista Leopoldo Zanardi, de Tupã - SP, temos um opúsculo muito útil sobre as principais obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, que informa sobre informações cronológicas e sociais das 150 obras recebidas mediunicamente por esse médium incomum. Esse trabalho tem o patrocínio da União Esp. "Allan Kardec", de Tupã, e representa homenagem carinhosa aos cinquenta anos de atividades mediúnicas desse seareiro espírita.

FILME SOBRE CHICO XAVIER

No dia 2 deste mês de julho, na sede da União Espírita "Allan Kardec", de Tupã - SP, foi aberta a exposição de livros sobre as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, cuja amostra foi montada na Casa de Portugal, dessa cidade. Ainda na sede da UEAK, no dia 3 deste julho, foi exibido o filme, produzido por Saulo Gomes (Reporter da TV Tupi) sobre Chico Xavier. Esse documentário em 16 mm focaliza diversos facies interessantes da vida modesta e sacrificada desse companheiro. Também, nessa oportunidade, em Tupã a Mocidade Espírita de Bauru levou a efeito palestra sobre a vida e obra de Chico Xavier com ilustrações em projeção fixa.

JORNADA ESPÍRITA DE MARÍLIA

Realizou-se de 1 a 8 deste mês de julho a Jornada de Cultura Espírita de Marília - SP, do 13.º Conselho Regional Espírita, União Esp. "João Camargo" e Hospital Espírita de Marília. A abertura dessa 1.ª JCEM esteve a cargo do tribuno balano Divaldo Pereira Franco.

Os demais colaboradores da tribuna desse certame sócio-cultural foram: dr. Pedro Oliveira Mundim, dr. Newton S. Mattos, dr. Carlos Brito Imbasahy, dr. Américo Oliveira Borges, dr. Célio Trujillo Costa e dr. Jorge Andréa.

JUBILEU DO "CAMINHEIROS DO BEM", DE ARAXÁ-MG.

Em continuidade ao programa do cinquentenário do Centro Espírita "Caminheiros do Bem", Araxá - MG, este mês tem prosseguimento seu programa comemorativo com as seguintes palestras: dia 18/7, Ao jovem Espírita, pelo expositor Carlos Bacelli, de Uberaba; 22/7, expositor Paulo Goulart. Todas as palestras serão realizadas na sede do C. E. "Caminheiro do Bem", sob direção da profa. Sílvia Almeida Barsante.

"O SABEME" - DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

"SABEME" é nome de um jornal de circulação interna do Sanatório "Bezerra de Menezes", da cidade de Espírito Santo do Pinhal - SP. A supervisão desse editorial, cujo primeiro número veio à lume em maio último, está sob responsabilidade de Vera A. Zúni e Francisco Paiva. A preocupação de seu dirigente é fazer dessa publicação, quanto possível, divulgação dos princípios doutrinários e evangélicos do Espiritismo, em consonância também com os princípios esposados pelo patrono desse Hospital, velho sonho, hoje realidade compensadora do companheiro Agostinho Tóffoli.

DIVALDO EM ASSIS - SP

As festividades com que a Sociedade Filantrópica "A Caminho da Luz", de Assis - SP, comemorou os 72.º aniversário de fundação da cidade tiveram o coroamento expressivo de uma conferência de Divaldo Pereira Franco. Assim, em data de 3 deste mês de julho, o conhecido tribuno espírita e expositor balano esteve nessa cidade, quando abordou assunto doutrinário de muito interesse.

Essa promoção teve o patrocínio também da União Municipal Espírita dessa localidade.

CENTRO ESP "PAULO DE TARSO"

Essa entidade sediada em Coromandel, MG, elegu sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: PRES: Artur José Pereira, VICE: Auristela Dayrell; SCRT: Aurélio Rosa e Messias Teixeira; TSRS: Benedito F. Resende e Amado Rocha Lemes; Zelador: Messias Teixeira.

Passamentos

DR. CÁSSIO NORONHA

Vítima de lamentável ocorrência, desencarnou em dias de maio último, em Uberaba, onde residia, esse ilustre companheiro e um dos homens destacados no meio em que exercia suas atividades pela sua marcante personalidade. Muito querido de todos, o dr. Cássio Noronha sempre se destacou nas lides espíritistas uberabenses com atribuições efetivas, notadamente as que lhe couberam como colaboração ao laço da sua digníssima companheira profa. Altiva Noronha, quando esteve à testa da direção do "Lar Espírita de Uberaba". Seu passamento, ainda em pleno vigor físico, à frente de muitos compromissos na Capital do Triângulo Mineiro, conternou a todos os que lhe conheciam de perto. Esse fato pede a todos nós, que o queríamos em admiração incomum, dirijamos aos seus familiares nossas preces de solidariedade cri-tã. Junto da inumação do corpo do dr. Noronha, em inspirada oração de saúde e abraço ao seu espírito, falou em nome dos espíritas o dr. José Pereira Brasil, da cidade de S. J. do Rio Preto, quando ainda se fizeram ouvir outras falas de referência à vida exemplar desse nosso querido correligionário.

DA. ALICE NOVELINO PEREIRA LIMA

Em São Paulo, onde residia ultimamente, registrou-se o óbito dessa muito prezada companheira, cuja última trajetória terrena foi uma página viva de lições e explificações cristãs.

Da. Alice Novelino era irmã do dr. Tomaz Novelino, nosso ex-Diretor e atual Supervisor da Fundação Educandário Pestalozzi. Criatura educada nos moldes das virtudes domésticas, sempre se houve com muita paz e suavidade na orientação de seus filhos. Entre esses destacamos o nome da nossa muito estimada Francisquitha, em nome de quem endereçamos toda nossa solidariedade cristã aos seus familiares e irmãos.

Enquanto nos cabe unir ao companheiro e co-idealista dr. Novelino nossas rogativas em feito de preces a Jesus para que ampare em seu amor o espírito da valorosa matrona da Alice, a fim de que tenha despertar feliz e compensador na Espiritualidade.

Correio INTERNACIONAL

Gallile Petromilli (Ancona-Torrete-Itália) - Agradeço pela consideração e comprova fraterna: ao nosso modesto noticioso Não temos nenhuma informação sobre os dotes do sr. Michael Lord, de Los Angeles (U.S.A.). Aqui também nos tem chegado algo sobre "questo mini-guaritore", por notícias as quais não se confirmam por outros avaliadores da nossa grande imprensa.

Natalio Ceccarini (Buenos Aires-Argentina) - Somos grato ao ilustre irmão pelas palavras de estímulo às publicações de nosso jornal. Outrossim, queremos transmitir ao valoroso Cesar Bogo - Presidente do Circulo de Estudos "Progresso Espírita", nosso reconhecimento e felicitações pelo Jubileu de Ouro dessa entidade, cuja comemoração em abril deste ano veio confirmar quanto de abnegação tem dado ao seu grupo de estudo e valorização à doutrina que nos irmana ao Cristo.

Guillermo Leon Sanchez (Manizales-Colômbia) Sua mensagem fraterna de maio 77, nos comoveu pela manifesta comprova de seu carinho às nossas lutas. Ao mesmo tempo desejamos-lhe franco restabelecimento e que seu estado de refazimento o retorne à sua saúde completa para suas atividades. Daqui estamos em preces constantes para que os mensageiros do Alto lhe envolvam em soma de energia física e espiritual. Sua epístola, vasada em profundo sentimento cristão, convoca-nos a uma cadeia de sentimentos fraternais em busca das bênçãos maiores. Muita paz, saúde e alegria para que continue, como sempre, estudioso das obras de Allan Kardec.

Toriba Acã

Convite

O Grupo Espírita "Luz e Amor", situado em Franca, à Rua Capitão Anselmo, 1290, está promovendo no dia 23 próximo, às 9 horas, um BAZAR BENEFICENTE, cuja renda será aplicada na ampliação de suas atividades doutrinárias e assistenciais.

Ficam convidados todos os confrades para prestigarem essa promoção de finalidades benemerentes.